

Esquerda e Progresso

Por: Héctor Valle
vallehec@gmail.com

“Todo termo filosófico é a cicatriz de um problema sem resolver.”
Theodor Wiesengrund Adorno.

Introdução

As questões centrais à humanidade permanecem em disputa.

A questão do outro, quer dizer, do diferente, seja por estrangeiro, por etnia, por religião, ou por sua localização social ou cultural, sobre se o domínio ou se me uno a ele, na diversidade, continua sendo uma das primeiras questões a atacar.

Dominar ou compartilhar é, pois, a questão que até hoje está em jogo.

Para sua elucidação, é de vital importância conhecer e explicitar quais são as ideologias em conflito, pois nada há fora delas. É a partir delas que as políticas se vertebram e põem em prática segundo o lugar e momento que alguém ocupe em detrimento da outra.

Falamos, então, da posse com sua máxima constante, o lucro, e da comunidade no diverso, com o homem, como gênero, como eixo central de seu acionar e assim poder obter sua emancipação.

Em suma, a questão é entre o frenesi do lucro e a utilização do diferente como objeto, em contraposição com o direito de todos, de cada um, sem exceção, a viver em um grau crescente de humanidade, com liberdade e igualdade de oportunidades, sem que isto seja matéria de regateio de espécie alguma.

É por isso que iniciamos, se se quiser de maneira sumária, seu tratamento e discussão, para o qual será de grande importância suas contribuições.

Agora bem, para levá-lo adiante de maneira frontal, pelo alto e sem rodeios, há uma primeira questão e de rigor: não podemos estar atados a interesses subalternos de espécie alguma, seja no individual como no coletivo.

Ou seja, que prescindiremos, uns e outros, de utilizar palavras e argumentos como clichês ou armas para defender irracionalmente uma ideia, bem para defender interesses espúrios, assim sejam estes eleitorais, pois atariam a discussão a cálculos mesquinhos e, portanto, subalternos.

Prossigamos, então, o caminho aqui esboçado.

Ideologia e postulados básicos da Esquerda

Toda ideologia é, essencialmente, a lógica de uma ideia.

As ideologias se diferenciam entre si não só por seus postulados mas também pelo que uns e outros promovem. E elas são abertas ou fechadas (dogmáticas).

Agora bem, a ideologia da esquerda, questão que nos ocupa, tem para si postulados centrais tais como:

- 1) O homem como sujeito ativo, logo não como objeto;
- 2) A divisão do trabalho (material e espiritual);
- 3) O surgimento de uma consciência crítica.

A esquerda promove uma divisão do trabalho tal que incentiva o surgimento de contradições conscientes.

Quer dizer, que o homem e a mulher tenham em suas atividades a ocasião de levar adiante passados fundamentais à iluminação em cada um deles de uma consciência crítica.

Tais passos são, segundo a ideologia da esquerda, os seguintes: força de produção, estado social e, final e conclusivamente, a consciência.

Não uma consciência tribal ou de carneiro, como dissessem Marx e Engels em *A Ideologia Alemã* - chamando assim à mera consciência do meio sensível mais imediato e consciência do vínculo com outras pessoas -, a não ser aquela consciência que, obtido os estádios antes citados de distribuição de trabalho material, como espiritual permita, e respire a consciência crítica.

Uma consciência, então, que possa imaginar-se ser outra coisa diferente do que a consciência da praxe existente permite. Quer dizer, que o poder representar algo realmente sem representar algo real - como bem indicam Marx e Engels na mesma passagem. Trata-se do acesso à imaginação livre e crescente da pessoa.

Progresso

É a partir desse despertar ao mundo que a pessoa está em condições de emancipar do mesmo e lançar-se à construção da teoria, da teologia, da filosofia, da moral, etc., “puras”, aduzem com razão os alemães antes citados.

Por conseguinte, estamos falando do progresso possível e desejável no ser humano.

Logo, a noção de progresso é central à consideração da esquerda por ser não já o passo seguinte e transcendente, no processo pessoal e coletivo de emancipação de pessoas e povos, a não ser sua definição “em construção permanente”.

Assim, pois, o progresso é consubstancial à noção de esquerda.

Se o queremos ver do outro lado do espelho, podemos aduzir que se falarmos de progresso fora da consideração da ideologia da esquerda, estaremos falando de uma maneira sutil ou áspera, depende como e o que a instrumentem, de *gatopardismo* conceptual e operativo.

Para a esquerda, a conclusão de sua teoria na praxe, acontece do avanço (leia-se, progresso), através de uma justiça social equitativa que ative uma

distribuição do trabalho tal que mereça, efetivamente, a emancipação de homens e mulheres, sem restrição de espécie alguma.

Deste modo, vale recalá-lo, mulheres e homens atracam, pessoal e coletivamente, a uma consciência crítica que lhes permita imaginar, criar; ser, em suma.

E assim, passar a serem pessoas erguidas que caminham no caminho da vida inteligente junto com as outras e para um futuro do qual elas são suas fazedoras no presente ativo.

A partir daí, qualquer instrumento, por exemplo, de política econômica - e assim, distributiva -, que não seja congruente com aqueles postulados centrais, será um instrumento de outra ideologia. Não poderá, conseqüentemente, ser pontuado de instrumento de uma política de esquerda nem, muito menos, ser pontuado de progressista, pois o progresso está, dialética e indissolúvelmente, enraizado na ideologia de esquerda.

A classe dominante e seus cooperadores

Por seu lado, o dogma dominante propiciará, nesta central luta dialética, qual sacerdotes desde seus púlpitos, o infundir medo através do chamado à prudência, à sensatez e a não distorcer o “livre” jogo do mercado e seus conseqüentes possíveis “investimentos” com medidas “radicais e de efeito” (alguns dos qualificativos que ainda hoje empregam seus coroinhas), que sequer rocem a distribuição da riqueza que eles fixaram para si e para os seus.

Poderá esta classe valer-se também do recurso a invocar o “respeitar” critérios “técnicos”, sendo como é, esta artimanha, uma muito débil pretensão de esconder o ideológico e fechado, que tais vetores e instrumentos “técnicos” suportam.

Uma advertência fraterna: todo galanteio com a classe dominante que leve implícita a esperança de “subir” à mesma, será em vão. Pior ainda: tão somente reforçará a alienação de quem assim procura promover-se. No máximo, poderão ser considerados e atendidos como cooperadores e estar assim, rodeando as muralhas em seu lado externo. Não poderão jamais, é lógico deduzi-lo, transpô-las.

A classe dominante não promove nem sua ampliação nem muito menos a emancipação do homem a não ser, e muito dolorosamente, a alienação do outro (isto é, do diferente por ser exógeno a ela).

Esta classe sempre opera na busca do maior ganho e poder para os seus. Tal é seu brasão e aquelas são algumas de suas armas.

Mas deixemos que desta ideologia se ocupem seus catecúmenos.

Conclusão preliminar

Teremos que permanecer no esforço por tratar e aprofundar aqueles elementos ideológicos e filosóficos centrais ao avanço (chamado “progresso”, em termos esquerdistas) na emancipação dos homens e das mulheres de todo lugar.

É um assunto caro à Humanidade em seu conjunto, da unicidade de uma pessoa humana que trabalha, entenda-se bem, junto com a outra para o progresso - sim, o progresso -, de todos.

Trata-se, em definitiva, de mudar o foco e discutir aqueles elementos que lhes conceitue, que permanecem guardados no desvão do não compromisso com o futuro do ser humano.

Esperamos não estar sozinhos no tratamento destas questões.

Continuaremos.-